

Naturalia

Personagens sobre a obra Tentações de Santo Antão (*Jheronymus Bosch*)

Da Flandres até Lisboa, **nos alvares do século XVI** e após jornada que carece ainda ser investigada, num dos momentos cruciais no que ao questionar da condição humana perante o natural e o todo (ou o tudo) outro respeita, o tríptico de **Jheronymus Bosch** (c.1450-1516), as **Tentações de Santo Antão**, disserta acerca de “a solidão do homem justo perante o mal” (MNAA). A configuração do imaginário então vigente, culturalmente informada pela herança medieval, pelo confronto com novos mundos segundo relatos orais e escritos, bem como pela observação das diferentes categorias de materiais (***naturalia, artificialia, exotica e scientifica***) colecionados nos gabinetes de curiosidades os quais, pela mesma época, floresciam um pouco por toda a Europa, é no projeto expositivo por nós invocada.

Quatro séculos volvidos, num dos momentos cruciais, no que ao questionar da crença na melhoria da condição humana (pessoal e colectiva) por via da razão e do desenvolvimento tecnológico respeita. Movidos pela experiência dos acontecimentos da **1ª Guerra Mundial**, muitos foram os agentes e os movimentos culturais os quais, numa ação de vanguarda, procuraram formas de agir “à margem” do pensamento racional. Neste contexto, a **frottage (técnica** que permite o registo do sentido táctil da textura de uma superfície rugosa, sobre uma folha de papel), por ser **automática** (e assim liberta do jugo da razão), é uma das técnicas eleitas. Reescreve-se neste contexto a História Natural.

Por via da prática convocam-se conhecimentos

históricos, operacionalizam-se elementos e princípios abstractos, produz-se pensamento e ação reflexiva e crítica, investiga-se, faz-se avançar o saber.

De princípio gráfico e sígnico, de sentido táctil e icónico, naturais ou artificiais, padronizadas, regulares ou irregulares, o conteúdo “textura” convocada no exercício proposto aos estudantes da Licenciatura em Ensino Básico (LEB), no âmbito da UC de Artes Plásticas I, constitui-se como um entre os elementos estruturantes da linguagem plástica, unidades mínimas por meio das quais a representação opera.

A pretexto da análise dos personagens criados no século XVI por Jheronymus Bosch, como forma de figuração de alguns entre os monstros que habitam a condição humana, organizou-se um mundo de formas imaginárias, de base **material e cientificamente informada**, ponto de partida para o **interrogar da realidade**, o **conjeturar** sobre outras perspectivas sobre a(s) realidade(s), fomentando a produção de pensamento reflexivo sobre o que culturalmente nos é dado como verdade, **alavancando ação projetual em educação, iniciação à investigação** e partindo das citadas premissas **inovação**.

Escola Superior de Educação
Licenciatura em Educação Básica
Artes Plásticas I
2018/19

Docentes:
Joana Ferreira
Joana Matos
Sandra Antunes